



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS I
CURSO PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MÔNICA QUIRINO XAVIER

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES

**CAMPINA GRANDE
2017**

MÔNICA QUIRINO XAVIER

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia-PARFOR/MEC/CNPQ da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Maria José Guerra

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

X3l Xavier, Monica Quirino.
Leitura na educação infantil e a formação de leitores
[manuscrito] : / Monica Quirino Xavier. - 2017
33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra, Coordenação
do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Formação de leitores. 3. Leitura.

21. ed. CDD 372.5

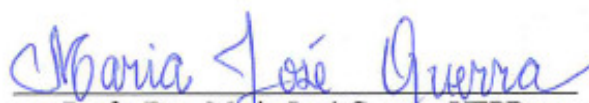
MÔNICA QUIRINO XAVIER


LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES

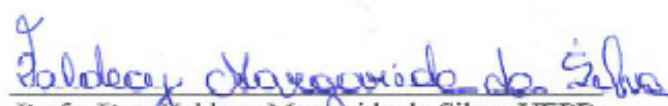
Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada: em 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.a. Dra. Maria José Guerra- UEPB
Orientadora


Prof.a. Ms. Silvana Karla de Farias Lima- UEPB
Examinadora


Prof.a. Dra. Valdecy Margarida da Silva- UEPB
Examinadora

*Aos meus filhos, pelo amor, dedicação e
companheirismo, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui, por me dar saúde, força e manter sempre viva em mim a perseverança.

Agradeço aos meus filhos Alana, Aline e Mateus pelo amor, carinho, companheirismo, força, ajuda, enfim, por terem me ajudado nesta caminhada longa, difícil e ao mesmo tempo prazerosa.

Agradeço às minhas netas Amanda e Bianca, que nasceram ao longo desta jornada, por me ensinarem o que é ser avó.

Agradeço ao Francesco Junior e Josinaldo por serem ótimos genros e por fazerem parte da minha família.

Agradeço à professora Maria José Guerra pela disponibilidade em me orientar desde os estágios até a finalização deste trabalho acadêmico.

Agradeço a toda equipe de professores da UEPB/PARFOR que foi fundamental para o meu aperfeiçoamento como professora e a coordenação do curso pelo trabalho executado de maneira tão satisfatória.

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Mônica Quirino Xavier¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender a importância da leitura na vida do aluno, sobretudo, da criança, a partir da Educação Infantil e de poder disseminar o assunto tanto com os profissionais da área, quanto com outras pessoas que são direta ou indiretamente responsáveis em contribuir com a formação desses sujeitos leitores. A metodologia para a realização deste estudo tomou por base a pesquisa bibliográfica embasada na seleção de materiais já elaborados como livros, artigos científicos e documentos oficiais disponíveis, sobre a temática em estudo. Buscou-se apoio nos estudos de Abramovich (1997), Batista (2009), Bettelheim (1980), Coelho (1986), Cassiano (2009), Faria (2004), Foucambert (1994), Freire (2001), Gonçalves (2013), Lajolo (2004), Oliveira (2013), Piaget (1972), Silva (2014), Solé (1990), Terzi (1995), Vygotsky (1984), Zilberman (1999), entre outros. Conclui-se apontando quatro segmentos importantes para a aprendizagem da leitura escolar como: o professor que deve sempre estimular a leitura com diferentes técnicas para que a mesma não seja considerada monótona ou desinteressante; a escola que possui uma tarefa árdua, que é ensinar a ler e incentivar os alunos a estarem sempre praticando; A família que deve incentivar a leitura fora da escola, dando apoio ao professor. E por fim o leitor que deverá, através da leitura, ser capaz de extrair opiniões, conclusões, informações, enfim, compreender o que o texto quer repassar.

Palavras-Chave: Leitura. Incentivo da família e escola. Formação de Leitores. Educação Infantil.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela UEPB. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Campina Grande – PB.
E-mail: monica4400@hotmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO	10
2.1 A experiência na Gestão Educacional	10
2.2 A escola e o aluno da Educação Infantil	12
2.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental.....	14
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 Leitura, Literatura e Ludicidade na Educação Infantil (EI)	16
3.2 A Literatura na Educação Infantil.....	20
3.3 A Arte de Conter Histórias e Ser Leitor na Educação Infantil	21
3.4 O Incentivo à Leitura Desde os Anos Iniciais.....	24
3.5 A Família Como Base Motivadora da Leitura	24
4 METODOLOGIA	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1 O Incentivo do Professor à Formação de Leitores.....	26
CONCLUSÃO	29
ABSTRACT.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A leitura é fonte de informação e colabora de forma significativa para a formação e autonomia dos indivíduos, nos permitindo compreender diferentes assuntos através da interpretação de diversos tipos de textos.

Um dos desafios encontrados atualmente nas escolas é a formação de bons leitores, e para superá-lo é necessário que a família também esteja engajada nesta missão. A leitura deve ser trabalhada de forma contínua através de atividades pedagógicas que tenham início na educação infantil, com o intuito de incentivar a leitura desde cedo, enriquecendo o potencial lingüístico das crianças.

O objetivo central deste trabalho é compreender a importância da inserção da leitura na vida das crianças a partir dos anos iniciais e disseminar o assunto tanto com os profissionais da área quanto com outras pessoas que são direta ou indiretamente responsáveis em contribuir com a formação de leitores.

O ensino da leitura deve ser iniciado nos anos iniciais, e tanto a família quanto a escola é responsável por este feito. É no ambiente familiar que muitas crianças iniciam o seu convívio com a leitura, porém muitas vezes os pais acreditam que a escola é a única responsável pelo incentivo à leitura assim como também pelo ensino da mesma. Então, o professor carrega muitas vezes consigo a grande responsabilidade de sozinho disseminar a cultura da leitura entre as crianças.

Em sala de aula a leitura deve ser executada com atividades pedagógicas que sejam capazes de atrair a atenção dos alunos, principalmente das crianças, pois nesta fase inicial a leitura deve atrair e encantar os ouvintes com o intuito de incentivá-los à prática da leitura. Desta forma o professor deve usar e abusar de recursos mais dinâmicos onde o lúdico esteja presente.

Através deste estudo busca-se analisar o ensino da leitura na educação infantil e enfatizar a contribuição que o incentivo à leitura traz para a vida das crianças. Sendo este um dos fatores primordiais para a formação dos leitores, se não o mais importante.

Para a realização deste estudo foi definidora a vivência dos estágios obrigatórios, que foram realizados, durante o percurso do curso de Licenciatura em Pedagogia. Daí a necessidade de uma pesquisa qualitativa, que conforme Gil (2002) também pode se iniciar por uma metodologia utilizada através da pesquisa

bibliográfica, em livros, revistas, artigos acadêmicos e outros, e se trata de uma pesquisa qualitativa.

Este trabalho está dividido em cinco tópicos. O primeiro apresenta a problemática do estudo. O segundo faz um registro-síntese, dos Relatórios de Final dos Estágios obrigatórios exigidos pelo currículo do curso de Pedagogia - PARFOR/UEPB que passa, por três níveis de formação do pedagogo: a experiência na gestão educacional; a escola e o aluno da educação infantil; a escola e o aluno dos Anos Iniciais da Educação Fundamental.

O terceiro tópico trás uma breve fundamentação teórica, com o intuito de compreender sobre a prática da leitura e da literatura na Educação Infantil a partir de cinco aspectos como: leitura, literatura e ludicidade na educação infantil; a literatura na Educação Infantil; a arte de contar histórias e ser leitor na Educação Infantil; o incentivo à leitura desde os Anos Iniciais e a família como base motivadora da leitura.

O quarto tópico descreve um pouco sobre a metodologia utilizada para fazer o estudo. O quinto apresenta os resultados e a discussão a que chegou o estudo com base em observações assistemáticas e nas teorias estudadas. Na sequência do texto vamos encontrar as considerações finais, seguidas das referências consultadas para este trabalho de conclusão de curso (TCC).

2 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A experiência na Gestão Educacional

A gestão democrática é um item obrigatório em instituições escolares, ela requer que a equipe educacional esteja capacitada para elaborações de projetos pedagógicos de qualidade e ajudar na formação de cidadãos críticos e ativos.

Conforme as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2012) a gestão democrática é um dos princípios para o bom funcionamento da instituição escolar, assim como posto no inciso VI do artigo 206 da Constituição Federal que garante a gestão democrática do ensino público, na forma da lei. Sendo assim, a Gestão Educacional é uma atividade coletiva da equipe docente cuja finalidade é atender e garantir um padrão de qualidade (BRASIL, 1990).

No relacionamento entre professores, funcionários e gestor da creche/escola, deve existir competência e todos devem estar engajados a atender às necessidades educacionais dos alunos e atingir as metas e objetivos pré-determinados pela instituição, buscando aproveitar as oportunidades para a criação de novas perspectivas de ação diante das dificuldades que apareçam.

Para exercer uma administração democrática, é necessário compreender alguns aspectos sobre a educação, como o objetivo da educação na sociedade atual, qual o papel da escola e de seus profissionais, quem são os alunos a quem a instituição de ensino deve atender, dentre outros. Estas questões devem ser refletidas não somente pelo diretor escolar, mas também pelos educadores. Todos os que fazem parte da equipe deve desenvolver competências sobre a educação para que trabalho possa transcorrer de forma mais sólida.

No cotidiano do gestor escolar, este profissional deve permanentemente, desenvolver, atualizar e rever conhecimentos, como um processo de capacitação em serviço, de modo que desenvolva competência para o desempenho efetivo das funções de direção escolar e colaboração com a sua realização. Conhecer, compreender e incorporar em suas ações os fundamentos e princípios da educação, assim como as determinações legais que norteiam dos processos educacionais, constituem-se preocupações do diretor escolar buscando realizar um bom trabalho,

liderando e orientando para um melhor desempenho de seu papel social, realizando seus objetivos educacionais.

Conforme Piaget (1972):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Sendo assim, a divisão de responsabilidades e respeito precisa ser cultivada. E para que haja respeito entre escola e família, é necessário reforçar que o regimento escolar exige o cumprimento de todas as normas, para que o ambiente educativo tenha valor, assim, como todos que ali trabalham. Além de motivar os pais para respeitarem aquele ambiente e todo o patrimônio que ali se encontra para atender todas às necessidades e especificidades das crianças pequenas.

A família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar, diante disso não é mais aceitável que a família só seja convocada quando as coisas não andam bem no ambiente escolar. As relações interpessoais que são diversas devem caminhar de forma harmoniosa. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho na educação.

A gestão deve criar meios que promova a participação da família no processo ensino aprendizagem através de ações incluídas no projeto político pedagógico formulado com a participação da comunidade. A interação família/escola não deve acontecer apenas em reuniões formais, mas ocorrer regularmente no cotidiano.

A escola como instituição responsável na educação das crianças precisa manter uma parceria onde junto com as famílias possam criar meios de diminuir diferenças entre os dois ambientes: o ambiente familiar e o ambiente escolar. Deve também se preocupar com a estrutura física da escola, tentando propiciar a criança um ambiente limpo, agradável, com boa estrutura e espaço, visando facilitar um maior e melhor aprendizado, sabemos que as ações educativas entre escola e família diferem em objetivos, conteúdos, metodologia etc.

Os resultados desta pesquisa apontam que a relação escola/família é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a escola através de uma gestão participativa irá criar mecanismos de participação, buscar valores democráticos como: Respeito, justiça, liberdade, etc. Democratizar os métodos e os processos de ensino aprendizagem é fundamental no relacionamento entre professor e aluno.

A gestão democrática é aquela que ultrapassa as atribuições administrativas, sua prática e assume um processo mais amplo buscando a cidadania social como extensão da escola, onde o sucesso dos diversos programas, projetos educacionais vai depender de seu gerenciamento, a escola é uma instituição social, viva e dinâmica que deve ser entendida a partir das relações de todos os envolvidos que de certa forma interfere em seu andamento.

2.2 A escola e o aluno da Educação Infantil

Conforme afirma a LDB (2012) “a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Tais aspectos devem ser trabalhados diariamente para um bom desenvolvimento das crianças.

Os cuidados apresentados com as crianças tanto na creche quanto na pré-escola devem ir além das necessidades físicas, ou seja, é preciso deixá-las confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede, à higiene, etc. Sendo assim é fundamental que exista um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, assegurando também oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais (OLIVEIRA, 2013).

O ambiente de educação infantil deve transmitir à criança a sensação de cuidado, para que a mesma sinta a preocupação com o eu bem estar, sua autoestima, desenvolvimento, etc. E diante desse processo de acolhimento é fundamental que a proposta pedagógica priorize o desenvolvimento da imaginação, raciocínio e também da linguagem, que são fatores primordiais para inserção da criança no meio social (OLIVEIRA, 2013).

Um bom profissional tem como um de seus principais objetivos se tornar mais competente a cada dia em seu ofício. Para conseguir esta melhora geralmente o profissional necessita de dois itens fundamentais que são: o conhecimento e a experiência. É importante destacar que a experiência dos outros professores também contribui significativamente, por este motivo é importante que haja a observação e também a troca de informações entre os profissionais (ZABALA, 2014).

A prática educativa adotada em sala de aula muitas vezes necessita ser melhorada para que se obtenha um melhor aprendizado do aluno e a troca de conhecimento com outros profissionais da área contribui bastante para este aspecto. A avaliação dos processos educacionais e o planejamento são fundamentais para o docente, pois juntos contribuem para a intervenção pedagógica (ZABALA, 2014).

Através das vivências escolares observadas foi possível identificar que as atividades que envolvem musicalidade, histórias, peças, dentre outras que se enquadram no lúdico, conseguem obter um resultado bastante satisfatório, pois as crianças demonstram mais motivação com o que é proposto em sala, participam mais e conseqüentemente aprendem mais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998): “correndo, pulando, pintando, plantando, brincando com água e alimentando animais os pequenos trabalham a socialização, aprimoram a capacidade motora e entram em contato com a natureza”.

Conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), o trabalho com texto literário nas práticas de sala de aula são de extrema importância e por isso o mesmo é recomendado, objetivando dentre outros aspectos a formação dos leitores.

Outro fator importante é a autonomia do sujeito leitor. Conforme afirma Oliveira (1994) “A expressão gráfica contribui para uma tonalidade cognitiva e afetiva, levando a crer que quanto mais autoconfiante a criança for, mais se arriscará em sua criatividade”. Sendo assim é ideal que o educador auxilie e ofereça técnicas diversas para que as crianças sintam-se criativas e autoconfiantes.

2.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental

Diversas teorias influenciam a metodologia do ensino fundamental. Mas nas últimas duas décadas do século XX e primeiros anos do século XXI, algumas se têm destacado e entre elas a teoria sociointeracionista Vygotskiana de aprendizagem que possibilita considerar aspectos cognitivos, sócio políticos, enunciativos e linguísticos, envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Para Vygotsky (1984) a concepção de aprendizagem como resultado de interação dialética de um indivíduo com outros, num determinado grupo, reflete a importância da dimensão social no processo de desenvolvimento do ser humano. Para o autor a interação entre o homem e o meio social e cultural em que se insere, se dá desde o nascimento. Ou seja, o homem transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura, mas a sua relação com o meio não se dá de forma direta, ela é mediada por sistemas simbólicos que representam a realidade e a linguagem, as quais se interpõem entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

O ensino requer planejamento, organização e sistematização do conhecimento, buscando atingir, em cada etapa de ensino, as expectativas de aprendizagem. Por isso a escola defende o ensino não apenas de conteúdos, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo.

O Ensino Fundamental, uma das etapas do ensino básico, tem como finalidade o desenvolvimento dos alunos através de uma formação comum que é indispensável para o exercício da cidadania, sempre os ajudando na progressão dos trabalhos futuros (BRASIL, 2012).

Com relação ao currículo desta etapa de ensino, o mesmo deve ter uma base comum, sendo complementada conforme as necessidades. Obrigatoriamente o currículo deve abranger o estudo da língua portuguesa, a matemática, a arte, a educação física (sendo esta facultativa para alguns casos específicos), assim como também o ensino da história do Brasil e o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade política e social, principalmente do Brasil. Com relação ao ensino de língua estrangeira, torna-se componente obrigatório a partir da quinta série (BRASIL, 2012).

Outra parte importante do currículo é o ensino dos princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental, sendo trabalhada de forma integrada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais precisamente nos dois primeiros anos, a escrita começa a ganhar maior destaque e necessita de total atenção, pois a partir dessa fase os alunos começam a ganhar maior autonomia devido à leitura e escrita. Estas novas descobertas ajudam os alunos a avançarem de etapa, ou seja, eles se desenvolvem cada vez mais (BRASIL, 2016).

O contato entre estagiário e alunos é relevante para a formação em Licenciatura em Pedagogia, pois ele agrega mais conhecimentos e experiências, e estas têm participação direta com as vivências do cotidiano.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

3.1 Leitura, Literatura e Ludicidade na Educação Infantil (EI)

Para que possamos estudar esta temática sobre – “Leitura na educação infantil e a formação de leitores”, no âmbito da Educação Infantil (EI), buscou-se dentro de uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico e descritivo compreender a importância e o significado da leitura na perspectiva dos estudos que considera ser a leitura como algo de suma importância para os indivíduos, visto que conforme a sociedade evoluiu passou a existir cada vez mais a necessidade de saber ler. Utilizamos a leitura em casa, no trabalho, na rua, no supermercado, etc. E por isso a mesma é tão fundamental para as nossas vidas.

Descobrimos a leitura

Diversos sentimentos são despertados no indivíduo ao praticar a leitura, assim como diferentes atitudes e opiniões, e isto contribui para o convívio social. Pois a partir do momento que o ser humano inicia o seu processo de leitura ele vai se tornando um ser mais crítico e irá desenvolver cada vez mais o seu instinto racional através dos aprendizados e de sua inserção neste novo universo (KRUG, 2015).

Para Zilberman (1999):

(...) a leitura não constitui tão-somente uma idéia, com a força de um ideal. Ela contém também uma configuração mais concreta, assumindo contornos de imagem, formada por modos de representação característicos, expressões próprias e atitudes peculiares. A ela pertencem gestos, como o de segurar o livro, sentar e escrever, inclinar-se, colocar os olhos. Faz parte igualmente dessa representação a alusão a resultados práticos, mensuráveis em comportamentos progressistas (ZILBERMAN, 1999).

A leitura se faz presente na vida dos seres humanos de uma forma intensa, pois estamos sempre a praticando, seja lendo um anúncio no jornal, acessando uma página na internet, procurando endereços, lendo rótulos de produtos, enfim, sempre temos o que ler e conseqüentemente o que aprender. Ela insere o indivíduo na

sociedade, desde o seu nascimento. Com o passar do tempo a maioria das pessoas aprende a andar, se comunicar, a brincar, etc., ou seja, começa a participar ativamente do meio a que pertence e com isto obtém uma diversidade de experiências.

Conforme afirma Amorim (2015), “ler é interpretar, entender o significado do texto”. Ou seja, não basta apenas saber agregar palavras e sim entender o que está escrito e poder tirar conclusões do texto lido.

O ensino da leitura não é uma tarefa fácil, pois segundo Aguiar (1996):

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos, comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas).

A escola tem um papel fundamental no processo de ensino da leitura, por intermédio do professor que desde os anos iniciais procura desenvolver a prática com os alunos, lendo histórias, executando atividades, ensinando a ler, a escrever, enfim, cumprindo o seu papel profissional conforme as faixas etárias.

Para Gonçalves (2013) *apud* Souza (1997) “ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto”. Sendo assim, fica mais claro compreender que a leitura contribui para que o indivíduo tenha uma melhor compreensão do mundo em que vive e por este motivo o ensino deve iniciar-se nos primeiros anos de vida. A inserção da leitura na vida das crianças deve ocorrer de maneira natural e contínua para que o processo de aprendizagem avance conforme as faixas etárias.

A Infância e as formas de trabalhar a leitura

As crianças desde cedo iniciam o processo de interação com o meio ambiente, o que se dá inicialmente através do choro, por exemplo, pois é um método utilizado por elas para expressar sentimentos, necessidades, etc. É a linguagem oral sendo construída desde cedo e conseqüentemente apresentando às crianças o mundo em suas diversas esferas (social, cultural, etc); (BRASIL, 1998).

Abramovich (1997) relata que:

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia - numa tarde de chuva, ou domingo - ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz.

A infância é uma etapa do desenvolvimento onde o indivíduo constrói seu conhecimento através das experiências vivenciadas tanto com os outros seres humanos quanto com o meio em que vive. E todas as experiências fazem com que as crianças se insiram em contextos socioculturais.

Kriegl (2002) aborda que os indivíduos não nascem já gostando de leitura, eles conhecem e iniciam o gosto pela prática através das influências dos adultos. Cabe aos adultos apresentar a leitura às crianças e incentivá-las no decorrer da vida, de maneira constante, seja no lar ou na escola para que as mesmas despertem interesse e gosto pela leitura.

Conforme afirma FREIRE (2001) as experiências humanas são construídas conforme os contatos com o mundo. Ou seja, as relações sociais, os ambientes, as pessoas, etc., compõem os espaços em que vivemos de uma forma bastante relevante. E com base nestas experiências construímos nossos alicerces e passamos a fazer uma “leitura informal” do que está ao nosso redor.

Diante do contexto, faz-se necessário conhecer e analisar de forma mais aprofundada o universo infantil para que o trabalho com a leitura seja direcionado às necessidades das crianças.

As crianças estão inseridas em diferentes contextos, cada uma possui uma identidade, uma vivência, uma rotina, etc., por isto existe diferentes concepções de infâncias. Logo, as leituras trabalhadas na prática educativa devem ser diversificadas, com o intuito de abranger a todos e incentivar a leitura conforme o gosto e/ou identidade de cada um (CASSIANO, 2009). Ou seja: a necessidade de compreender as crianças exige caracterizá-la concreta e historicamente. (...) A ideia de que existe uma criança única, abstrata, desvinculada da realidade e da dinâmica da sociedade não pode ser sustentada (BATISTA, 2009).

Sendo assim, é fundamental que a diversidade existente seja trabalhada no cotidiano, pois a prática educativa deve ser direcionada não a um modelo específico de criança e sim a todas as crianças. Para tanto, é necessário uma melhor compreensão sobre o universo infantil, pois as crianças possuem diferentes vivências, culturas, rotinas, características, etc. Segundo Didonet (2002): “cada criança tem seu momento e seu ritmo próprio. Embora o desenvolvimento psicológico siga as mesmas fases ou etapas, o tempo de cada uma pode variar de criança para criança”.

A leitura pode ser trabalhada de diferentes formas, e ela tem o intuito de envolver o leitor despertando sentimentos, gostos, curiosidades, etc. é um trabalho considerado completo e indispensável para as crianças a partir da educação infantil.

O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização da decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação (FARIA, 2004).

Portanto, os benefícios que a leitura proporciona para as crianças são notórios. Elas vivenciam diferentes histórias e com isso obtém conhecimentos diversificados sobre temas importantes, que não deixam de ser divertidos e encantadores.

Acredita-se que as atividades ligadas à leitura desde os anos iniciais da infância são essenciais para o desenvolvimento das crianças e são fundamentais no processo de incentivo à leitura. O professor é um dos principais integrantes nesta etapa, pois ele geralmente utiliza diversas ferramentas para tornar o ato de ler mais prazeroso, seja contando histórias, trabalhando com fantoches, criando projetos artísticos com as crianças com base no tema abordado em determinado livro infantil, dentre outros (COELHO, 1986).

A leitura auxilia a criança em diversas esferas, dentre elas a criativa na qual a mesma é levada ao mundo da fantasia e do faz de conta. Possibilitando que a mesma se identifique com histórias e personagens, criando vínculos afetivos que muitas vezes estão relacionados ao momento pelo qual estão vivenciando (BATISTA, 2007).

3.2 A Literatura na Educação Infantil

A literatura Infantil associada ao lúdico proporciona muito ensinamento e diversão. Diante desta temática é fundamental destacar que a imaginação, a fantasia e todas as brincadeiras estão diretamente relacionadas com a leitura.

As histórias infantis encantam e estimulam as crianças a desenvolverem o lado criativo, por isso muitas gostam de imitar bruxas, fadas, princesas, monstros, etc. presentes nas histórias infantis (CASSIANO, 2009).

“a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização [...]” (COELHO, 2000)

A literatura infantil permite que as crianças viajem na história, sejam participativas mesmo que apenas em seus mundos imaginários, se divirtam e se encantem. De forma geral, a literatura infantil é lúdica e visa despertar o gosto pela leitura. Neste caso, o lúdico é uma forma de aprendizagem na qual a criança aprende brincando através de jogos educativos, brincadeiras, leituras, dentre outros. É através do lúdico que o professor consegue obter bons resultados, pois a maioria das crianças demonstra interesse em participar das atividades e se sentem motivadas ao aprender com as brincadeiras propostas.

Conforme aborda Abramovich (1997): “É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica (...)”. Com base nesta diversidade a literatura infantil contribui de forma significativa no desenvolvimento das crianças em diferentes esferas, como a social e a intelectual, por exemplo.

Bettelheim (1980) afirma que as histórias podem ajudar às crianças a compreenderem o mundo em que vivem e destaca ainda que:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para problemas que a perturbam.

Dentro do contexto de ensino as atividades lúdicas promovem um meio de interação relevante entre as crianças, auxiliando-as a se tornarem seres humanos mais críticos e participativos.

Saber ouvir, refletir e observar se constituem em três ações de natureza educativa, que resulta em alguns dos ensinamentos que a leitura transfere às crianças desde os anos iniciais, o que às auxiliam no desenvolvimento de outros sentidos. E aos poucos outros fatores são estimulados como a criatividade, a fala, a escrita, dentre outros. São etapas construídas para que aos poucos as crianças despertem o gosto pela leitura de uma forma mais abrangente.

Note-se, porém, que literatura infantil ocupa um lugar específico no âmbito do gênero ficção, visto que ela se destina a um leitor em especial, a seres em formação, a seres que estão passando pelo processo de aprendizagem inicial da vida” (COELHO, 2000).

3.3 A Arte de Contar Histórias e Ser Leitor na Educação Infantil

A literatura infantil é considerada um recurso importante para o processo de incentivo a leitura devido ao seu modo lúdico de disseminar conteúdos importantes para as crianças de forma atraente e encantadora. Através da leitura as crianças são capazes de formular ideias, discutir problemáticas, fazer sugestões para solucionar problemas, etc. De forma geral, é uma ferramenta indispensável no processo educativo (CASSIANO, 2009).

A escolha de livros relacionados ao meio social em que as crianças vivenciam é fundamental para atrair a curiosidade delas e para despertar o seu gosto pela leitura, uma vez que a mesma vai se identificar com o assunto abordado. Sendo assim, o professor deve preparar-se para compreender os comportamentos das crianças em suas diferentes fases.

Para os pré-escolares, as histórias devem ter enredos simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica, de seu meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam, humanizados. Assim, ela pode integrar-se com os personagens, consegue “viver” os enredos e sentir-se no “lugar” em que os episódios narrados ocorrem (COELHO, 1986).

É fundamental que o professor saiba escolher bem os livros a serem trabalhados em sala de aula, buscando os que se enquadram no universo dos alunos, agradando-os e estimulando-os com esta atividade, que deve ser executada de forma prazerosa.

O ato da leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente (BRASIL, 1998).

A história contada é considerada o livro da criança que ainda não sabe ler, mas é preciso ressaltar que o papel do professor da Educação Infantil não é somente contar histórias, pois o trabalho com a leitura exige toda uma preparação, muita paciência e criatividade visto que em um mesmo ambiente existem várias crianças e todas elas com características diferentes. Diante da temática o professor tem que estar preparado para lidar com a diversidade e usar as técnicas mais eficazes para interagir as crianças no momento da leitura (CASSIANO, 2009).

Conforme destaca Abramovich (1997):

Para contar uma história - seja qual for - é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples harmônico da voz.

Cabe ao professor se aperfeiçoar mais a cada dia com o intuito de executar o seu trabalho da forma mais fiel e responsável possível, não só no que diz respeito à atividade de contar histórias, mas sim a todas as outras, sempre buscando inovar seus métodos de ensino.

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004)

Outro fator bastante relevante para o processo de ensino-aprendizagem é a existência do “laço” de confiança e amizade que deve existir entre o professor e o aluno, pois assim como Terzi (1995) aborda:

A confiança mútua pressupõe o respeito mútuo: respeito do professor para com o aluno como ser humano, o conhecimento que traz consigo, sua maneira de aprender, seu ritmo de aprendizagem; respeito do aluno para com o professor como aquele que sabe mais e que, como tal, está em condições de orientar o processo de ensino aprendizagem.

Os livros escolhidos para serem trabalhados em sala de aula com as crianças devem possuir qualidade literária e tratar de assuntos relevantes para a vida em sociedade. É importante trabalhar diferentes temáticas para que todos os alunos se identifiquem com os livros trabalhados, conforme seus sentimentos e vivências, e que possam tornar a leitura um hábito a ser exercido com prazer. Abramovich (1997) destaca a importância da literatura infantil na formação de leitores quando o mesmo relata o seguinte trecho:

(...) como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (...).

Portanto, é possível destacar o grau de importância existente em se trabalhar a leitura desde a educação infantil e o ato de contar histórias nesta fase pelo professor é um dos pontos fundamentais no processo de formação de leitores.

Sobre ser leitor, Foucambert (1994) relata:

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico. Ao mesmo tempo, implica o sentimento de pertencer a uma comunidade de preocupações que, mais que um destinatário, nos faz textos, seja um manual de instruções, seja um romance, um texto teórico ou um poema (FOUCAMBERT, 1994).

Os alunos desta faixa etária ainda não dominam esta atividade e cabe ao professor executar a leitura propriamente dita, enquanto os alunos executam a leitura das imagens, o que também é relevante para o processo de desenvolvimento do leitor (CASSIANO, 2009).

3.4 O Incentivo à Leitura Desde os Anos Iniciais

Acredita-se que a infância é o melhor período para que se inicie o processo de incentivo à leitura, de forma simples e natural, sem impor regras ou horários, deve ser um processo normal, mas nem por isso deixa de ser importante. Deve-se motivar às crianças a ler, e isto pode ser feito apresentando a elas diversos livros de literatura infantil, por exemplo, com o contato ela vai passar a prestar atenção nos detalhes, nas cores, formatos, imagens, enfim, vai trabalhar sua coordenação motora e desenvolver sua criatividade em atividades como o desenho. E principalmente desenvolverá com os livros uma relação natural de amizade que auxiliará no domínio da leitura e também da escrita (CASSIANO, 2009).

As diversas formas de letramento que as crianças vão adquirindo desde cedo contribuem para o seu desenvolvimento até mesmo antes de chegarem à escola. E a partir da inserção das mesmas neste novo ambiente o professor se encarrega de dar continuidade ao ensino de uma forma mais abrangente, sempre incentivando os alunos e contando com o auxílio das famílias (CASSIANO, 2009);

3.5 A Família Como Base Motivadora da Leitura

O convívio com a leitura muitas vezes ocorre em casa, devido ao exemplo dado pelos pais (e outros familiares) como leitores. Porém quando a leitura não é apresentada à criança no ambiente familiar a escola se encarrega de fazer isto, e muitas vezes sozinha, sem o apoio dos familiares.

No que diz respeito às influências nas vidas das crianças temos a família como a primeira delas e em segundo lugar está a escola. Logo, é importante destacar a importância da união entre pais e professores no intuito de incentivar a leitura assim como as demais atividades.

LAJOLO (2004) afirma que a leitura deve ultrapassar os muros da escola.

“[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar

na escola, mas, não pode (nem costuma) encerrar-se nela” (LAJOLO, 2004).

Didonet (2002) aborda que tanto o desenvolvimento quanto a educação da criança ocorrem na família e na escola, ou seja, deve existir uma partilha de responsabilidades sempre visando auxiliar à criança no decorrer do crescimento e desenvolvimento.

A família e a escola devem estar interligadas com o objetivo de fornecer à criança uma educação de qualidade. Com a interação entre a família e a escola a leitura passa a ser algo natural, que não é imposto apenas pela escola, pois no ambiente familiar as pessoas também praticam, então é algo natural. Muitas vezes o que falta é apenas uma mudança de hábito, pois, atribuir ao menos trinta minutos diários para a leitura com as crianças é algo bastante produtivo e prazeroso tanto para os pais quanto para os filhos. É preciso que a família colabore com o processo de incentivo à leitura e que o professor não seja o único disseminador desta responsabilidade.

A criança desenvolve uma melhor relação com o livro a partir do momento que passa a conviver com o mesmo e a incluí-lo em seu cotidiano. Dessa forma a relação de prazer para com esta atividade vai se firmando cada vez mais e não fica limitada apenas a sala de aula, pois a partir do momento que a criança descobre o prazer da leitura ela acrescenta a prática no seu dia a dia de maneira natural (CASSIANO, 2009).

Conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), “[...] Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”. Sendo assim, a leitura deve ser interativa, informativa, estimulante, etc., ajudando a despertar nas crianças o gosto pela leitura.

4 METODOLOGIA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é classificado como um tipo de pesquisa bibliográfica exploratória. Pois ela tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o assunto, visando torná-lo mais esclarecedor (GIL, 2002). Quanto aos procedimentos técnicos, o trabalho se forma a partir da coleta de dados secundários, por meio de pesquisas bibliográficas. Para desenvolver o estudo, foram utilizados dados originários de livros, artigos e revistas científicas e páginas virtuais. Conforme os dados apresentados neste trabalho é possível afirmar que o mesmo é do tipo qualitativo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O Incentivo do Professor à Formação de Leitores

Ao longo deste trabalho discutimos um pouco sobre a teoria estudada acerca da leitura, em relação à “literatura e a ludicidade na educação infantil (EI)”, com a intenção de poder extrair dela o papel da leitura em atividades desenvolvidas nas atividades e disciplinas escolares e, por razões que nos parecem óbvias, mais especificamente em Língua Portuguesa. Para realizar essa tarefa, discutem-se rapidamente sobre a compreensão das relações que se estabelecem entre as condições efetivas da leitura/escrita na (EI), como o alicerce para os futuros leitores, que se inicia desde a (EI). Esse desafio nos conduz a pensar, de que é fundamental o papel incentivador do(a) professor(a) para a formação de leitores que ganha sua relevância a partir da (EI), que requer tanto uma sólida formação de professores da Educação Básica, quanto saberes construídos por teorias da leitura.

Neste contexto, a leitura deve ser estimulada desde os anos iniciais, ou seja, na educação infantil, pois a leitura de diversos temas voltados ao universo infantil é prazerosa para as crianças e a partir do momento que elas passam a ter esta atividade como rotineira a tendência é que a afinidade aumente no decorrer do tempo. Sendo assim, é possível perceber o quanto o professor contribui para a formação dos leitores. Ele está presente desde a fase construtiva da iniciação à leitura.

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, gibis, revistas, cartas, jornais etc (BRASIL, 1998).

A escola deve garantir as ferramentas que estimulam o desenvolvimento das crianças desde os anos iniciais trabalhando práticas que auxiliam no relacionamento e nos exercícios que exploram o pensamento, a compreensão, o movimento, etc. Através de diversas experiências é que as crianças estimulam o lado compreensivo, ex. com conversas, jogos, testes, perguntas, dentre outros. Com base neste ponto é de fundamental importância que o professor diversifique os métodos de ensino com o lúdico, a leitura, a dramatização, etc. buscando envolver e estimular os alunos a participarem (MENDONÇA, 2007).

É importante que dentro da proposta educativa o livro seja utilizado como um recurso indispensável, pois através dele pode-se trabalhar com as crianças de maneira lúdica, o que irá atrair a sua atenção, e através dele a criança pode usar a criatividade em diversas atividades (CASSIANO, 2009).

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998):

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita.

Ainda conforme o RCNEI (BRASIL, 1998), o professor estimula às crianças a gostarem de leitura ao ler para elas. Pois, as crianças que ainda não sabem ler podem executar esta prática ao ouvir a leitura do professor. Mesmo que elas não consigam entender o sentido de todas as palavras, exercem o papel de leitoras por intermédio do professor.

Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interação, na interlocução, no discurso escrito organizado, com suas modulações prosódicas próprias, como também aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita e aprende as palavras escritas. Somente assim podemos considerar que a alfabetização (ou letramento) é uma condição fundamental da educação infantil (BRITTO, 2005).

No processo de incentivo à leitura é fundamental que o livro de literatura tenha o objetivo de estimular a imaginação da criança, pois desta forma ela se sentirá envolvida e terá curiosidade por vários outros livros. É importante que os livros possuam imagens para a leitura visual.

Tonucci (2005) aborda que a leitura deve ser introduzida na Educação Infantil desde os anos iniciais para que a mesma contribua com a autonomia, o desenvolvimento e a criatividade do aluno.

A criança não é um futuro homem, uma futura mulher ou um futuro cidadão. Ela é uma pessoa titular de direitos, com uma maneira própria de pensar e de ver o mundo. A escola deve propor, desde a educação infantil, as experiências sobre as quais será possível fundamentar seus saberes, seus conhecimentos e suas habilidades (TONUCCI, 2005).

O professor tem como uma de suas responsabilidades assumir a necessidade de ensinar aos alunos como se deve ler e também incentivá-los a ter o hábito da leitura, ou seja, a gostar e inserir a mesma em suas rotinas.

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência (SOLÉ, 1998).

Fica a cargo do professor o trabalho com a leitura de forma lúdica e com respeito às individualidades de cada aluno. Vários fatores devem ser observados antes da escolha dos livros para trabalhar em sala de aula, um deles é o contexto, pois é interessante que diversas atividades sejam executadas dentro de um mesmo contexto, fazendo referência, por exemplo, ao tema do projeto, à estação do ano, à idade da criança, etc. Pois, conforme afirmação de Silva (2014): “Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”.

Enfim, entende-se que os professores são fundamentais no processo de incentivo ao hábito da leitura desde a infância até a fase adulta. São eles os maiores contribuintes para a formação dos futuros leitores.

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho de pesquisa compreendemos que é na educação infantil que a criança geralmente conhece a leitura, a partir das histórias contadas, seja pelos familiares, professores ou por outros. Estas histórias são capazes de despertar emoções, reflexões, sentimentos, senso crítico, etc. Dentre elas está o prazer em ouvir uma história contagiante onde é possível se transportar para um mundo imaginário e cheio de fantasias.

O ato de ler não se resume em apenas decodificar letras e palavras, existe um algo a mais que é capaz de transformar os indivíduos que praticam a leitura. Pois a leitura é um instrumento capaz de ampliar a linguagem, modificar conceitos, construir pontos de vista, enfim, nos fornece subsídios para o desenvolvimento humano e facilita a aprendizagem.

A criança deve receber o estímulo à leitura principalmente da família e da escola para que a mesma desenvolva o gosto pela leitura e possa compartilhar estes ensinamentos para as futuras gerações. A educação infantil é onde deve se iniciar trabalhos com a leitura, utilizando-se nesta fase de recursos como a contação de histórias com o uso de imagens, fantoches, dramatizações, dentre outras técnicas e recursos, pois nesta fase a criança ainda não sabe executar a leitura propriamente dita, mas a executa através do ouvir, por exemplo.

Outro fator importante que o professor deve sempre prestar atenção é a questão das diferenças existentes entre os alunos, motivo pelo qual o levará a buscar literaturas com temas diferenciados com o intuito de envolver todos no contexto e motivar cada vez mais a prática da leitura.

Sendo assim o professor deve ser o motivador dos alunos leitores dentro da sala de aula e, sempre buscar fornecer subsídios necessários para os alunos se tornarem um leitor crítico. Neste caso o lúdico exerce o papel de maior aliado do professor. Portanto, deve-se utilizar a literatura infantil da forma mais prazerosa e dinâmica possível.

O ensino da leitura na educação infantil trás contribuição e incentivo para a vida das crianças. Sendo este um dos fatores primordiais para a formação dos leitores, se não o mais importante.

E, finalmente entendemos que a leitura interliga o leitor ao mundo, por este motivo ela deve ser praticada durante toda a vida iniciando na Educação Infantil e permanecendo para o resto da vida.

ABSTRACT

This work aims to understand the importance of reading in the life of the student, especially the child, from the Early Childhood Education and to be able to disseminate the subject both with professionals in the area and with other people who are directly or indirectly responsible for contributing with the training of these readers. The methodology for carrying out this study was based on bibliographical research based on the selection of materials already elaborated as books, scientific articles and official documents available on the subject under study. Support was sought in the Abramovich (1997), Batista (2009), Bettelheim (1980), Coelho (1986), Cassiano (2009), Faria (2004), Foucambert (1994), Freire (2001), Gonçalves (2013), Lajolo (2004), Oliveira (2013), Piaget (1972), Silva (2014), Solé (1990), Terzi (1995), Vygotsky (1984), Zilberman (1999), among others. It concludes by pointing out four important segments for the learning of school reading as: the teacher who should always stimulate reading with different techniques so that it is not considered monotonous or uninteresting; the school that has an arduous task, that is to teach to read and to encourage the students to always be practicing; The family that should encourage reading outside of school, giving support to the teacher. And finally, the reader who, through reading, must be able to extract opinions, conclusions, information, and finally understand what the text wants to pass on.

Keywords:

Reading. Family and school incentive. Readers Training. Child Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

AGUIAR, Vanda T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p.23-34, jan./mar. 1996.

AMORIM, Meire C. Beluzo. **As práticas da leitura na educação infantil**. In: **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro – São Paulo: 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br>> Acesso em 27 de abril de 2017.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros: por uma prática educativa com bebê**. Londrina: Maxiprint: 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Traduções de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ed. 1. Atlas. São Paulo, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação do Professor Alfabetizador**. Caderno de Apresentação. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 20 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília

: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: GOULART, Ana Lucia de Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-20.

COELHO, Beth. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CASSIANO, Adriana Aparecida. **O prazer de ler**: o incentivo da leitura na educação infantil. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

DIDONET, Vital. **Educação infantil. Humanidades**, Brasília, 2002.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula** (Série Coleção como usar na sala de aula). São Paulo: contexto: 2004.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES. Débora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < <http://www.ffp.uerj.br>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideau** (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai) - Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015. Erechim/RS. Disponível em: <www.ideau.com.br> Acesso em 19 de agosto de 2017.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura**: um desafio sempre atual. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.1-12, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <[HTTP://pt.scribd.com](http://pt.scribd.com)> Acesso em: 12 de maio de 2017.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004

LDB : **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: <[HTTP: //bd.camara.gov.br](http://bd.camara.gov.br)> Acesso em: 12 de maio de 2017.

MENDONÇA, Cristina Nogueira. Abordagens de projetos na escola da infância. In: PASCHOAL, Jaqueline Delagado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007. p. 65-75.

OLIVEIRA, V. B. BOSSA, N.A. (Orgs.) **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamento e métodos** (Coleção docência em formação. Série Educação Infantil). São Paulo: Cortez, 2013.

PIAGET, Jean. **Os Estágios do Desenvolvimento Intelectual da Criança e do Adolescente**. In.: *Piaget*. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SILVA, Maria da Conceição. **A Literatura E O Incentivo à Leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. 2014. Disponível em: <[HTTPS://books.google.com.br](https://books.google.com.br)> Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TERZI, Silvia Bueno. **A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. São Paulo: Pontes, 1995.

TONUCCI, Francesco. A verdadeira democracia começa aos três anos. In: **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 16-20, set./out. 2005.

VYGOTSKY, Levy. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** (recurso eletrônico); tradução: Ernani F. da F. Rosa, revisão técnica: Nalú Farenzena. Porto Alegre: Penso, 2014.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.